



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação da Personalidade	Código da Disciplina ENEX50076	
		Etapa: 5ª
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2024
Ementa: Estudo dos fundamentos da avaliação da personalidade, seus processos e as técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos e a utilização dos principais instrumentos de avaliação da personalidade em diversos estágios do desenvolvimento humano.	Integrar conceitos teóricos com a prática da avaliação da personalidade.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diversos instrumentos de avaliação da personalidade.



Conteúdo Programático

1. Avaliação Psicológica: princípios éticos
2. Personalidade: fundamentos teóricos básicos
3. Teorias da Personalidade (conceito de personalidade - descrição, dinâmica e desenvolvimento)
4. Hora de Jogo Diagnóstica: fundamentos teóricos, técnicos e éticos
5. Conceito de Projeção
6. Técnica projetiva do desenho da Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P): fundamentos teóricos, técnicos e éticos
7. Procedimento de Desenhos e Estórias e variações: fundamentos teóricos, técnicos e éticos
8. Fundamentos teóricos, técnicos e éticos de outras técnicas e procedimentos
 - 8.1. Apresentação do Teste de Apercepção Infantil: figuras de animais (CAT-A) e figuras humanas (CAT-H)
 - 8.2. Apresentação do Teste de Apercepção para Idosos (SAT)
 - 8.3. Apresentação do Teste das Pirâmides Coloridas

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas.

Apresentação dos conceitos fundamentais para a compreensão da personalidade e sua avaliação.
Apresentação de técnicas de aplicação, análise e interpretação de instrumentos de avaliação da personalidade.

Atividades em grupo, envolvendo discussões e sínteses.



Critério de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 4 eventos avaliativos:

N1 – PESO 6, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Prova 1 (Q1) – Nota A – de 0 a 10 (peso 5)
- Prova 2 (Q2) – Nota B – de 0 a 10 (peso 5)

$$N1 = \frac{(Q1 \times \text{Peso } 5) + (Q2 \times \text{Peso } 5)}{10}$$

N2 – PESO 4, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Tarefa 1 (T1) – em grupo – Nota F – de 0 a 10 (peso 3)
- Tarefa 2 (T2) – individual – Nota G – de 0 a 10 (peso 7)

$$N2 = \frac{(T1 \times \text{Peso } 3) + (T2 \times \text{Peso } 7)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1 \times \text{Peso } 6) + (N2 \times \text{Peso } 4)}{10}$$

OBS.1: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias (em branco).

PAF com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) – peso 5 – para os alunos que não obtiveram nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0.

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{(\text{Média Intermediária} \times \text{Peso } 5) + (\text{PAF} \times \text{Peso } 5)}{10}$$

OBS.2: O aluno que participar da avaliação integrada (optativo), terá até meio ponto (0,5) na Média Final.

A PROVA INTEGRADA SERÁ REALIZADA NO DIA 26/09/23.

Bibliografia Básica

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico, v.5 : edição revisada e ampliada . Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536307787.

FEIST, Jess. Teorias da personalidade. 8. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554601.

NUNES, C.H.S.S.; HUTZ, C.S. O Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In: Primi, R. (org) *Temas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar



ALCHIERI, João Carlos; Cruz, Roberto Moraes. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 132 ISBN 9788573962420.

BORSA, J.C. Considerações sobre o uso do teste da Casa-árvore-pessoa – HTP. *Avaliação Psicológica*, 2010, 9 (1), pp. 151-154. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017

CAMPOS, R.C. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, 2013, 12(3), pp. 291-298. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia e Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Cartilha-Boas-Pra%CC%81ticas-na-pandemia.pdf>

EFRON, A. M. ET AL. (2009) *A hora de jogo diagnóstica*. In: Ocampo, M.L. (Org) O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 11ª ed., 2009. Cap. 7, p.169-191.

FRIEDMAN, Howard S.; Schustack, Miriam W.. Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna - 2ª edição. Editora Pearson 574 ISBN 9788587918505.

HALL, Calvin S.. Teorias da personalidade. 4. Porto Alegre ArtMed 2000 1 recurso online ISBN 9788536307893.

HALL, C. S; LINDZEY, G. *Teorias da personalidade*. 18. ed. São Paulo: EPU, 2008.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016. PSICODIAGNÓSTICO. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online (Avaliação psicológica). ISBN 9788582713129.

MUNIZ, M. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-ppc-38-nspe1-0133.pdf>

PINTO, E.R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora*, v.XVII, n.1, 135-153, 2014.

PSICOLOGIA. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023741.

Revista Diálogos, Ano 15, no. 10, maio de 2019. Disponível em: Publicações no <https://www.cfp.org.br>

Revista Diálogos, Ano 15, no. 10, maio de 2019. Disponível em: Publicações no <https://www.cfp.org.br>

SCHULTZ, Duane P.. Teorias da personalidade. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

ISBN 9788522123995.

TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias.* São Paulo: Vetor, 1997.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina: Práticas de Pesquisa em Psicologia I		Código da Disciplina: ENEX50803
		Etapa: 5ª
Carga horária semanal: 2h/a	() Teórica	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Carga horária semestral: 38h/a	(X) Prática	
Ementa: Desenvolvimento das habilidades para o planejamento das etapas, da execução de pesquisa científica e da redação de projeto de pesquisa.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Informar-se sobre os principais conceitos teóricos em determinadas áreas da Psicologia; Aprender estratégias de investigação científica relacionadas à Psicologia.	Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da psicologia; Antecipar dificuldades que possam surgir no campo de pesquisa; Projetar sistemática para coleta, análise e interpretação de dados de pesquisa; Elaborar projeto de pesquisa sob orientação de um professor.	Respeitar os princípios da pesquisa; Atender às recomendações do código de ética de Psicologia; Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de projeto de pesquisa;▪ Planejamento da pesquisa;▪ Revisão de literatura sobre o tema de pesquisa de cada grupo;▪ Levantamento bibliográfico e formulação de problemas conforme cada grupo de pesquisa;▪ Metodologia da pesquisa.		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">▪ Aulas expositivas;▪ Leituras e discussão em grupo sobre conteúdo da disciplina;▪ Seminários.		



Critério de Avaliação:

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

N2 é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta
- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – Nota individual
- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$N2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.



Bibliografia Básica:

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Cadernos de Pesqui. Adm.**, São Paulo, v. 1, n. 11, 1º trim. 2000.

CROSWELL, J.K. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. – Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [Barueri, SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001,320p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597013948. Disponível em:

https://www3.mackenzie.br/biblioteca_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObj=n

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Mackenzie, 2015. Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/Guia_Mackenzie_trabalhos_academicos_online_c_protecao.pdf> Acesso em: 02 de fev. 2023.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Práticas em Avaliação da Personalidade	Código da Disciplina ENEX 52411	
	Etapa: 5ª	
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Aplicação, análise e interpretação dos principais instrumentos de avaliação da personalidade considerando seus processos, aspectos éticos e técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer instrumentos de Avaliação da Personalidade sua aplicação, avaliação e interpretação em diferentes faixas etárias.	Desenvolver a prática de análise de instrumentos de Avaliação da Personalidade	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diferentes instrumentos de Avaliação da Personalidade.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">Avaliação da Personalidade: sentido amplo e restritoInstrumentos para Avaliação da Personalidade: objetivos e projetivosTécnicas Objetivas da Personalidade: técnicas de aplicação e análise<ol style="list-style-type: none">Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)Técnicas Projetivas Gráficas: técnicas de aplicação e análise<ol style="list-style-type: none">Técnica Projetiva de Desenho: casa-árvore-pessoa (H-T-P)Procedimento de Desenhos-Estórias		
Metodologia Aulas expositivas Atividades práticas em grupo para o cumprimento das horas do Estágio Básico (36h)		

**Critério de Avaliação**

AVALIAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

NOTA 1 (N1 – peso 5) será composta por:

Atividades	Nota
AI 1 - Avaliação Intermediária 1 – Aplicação / Registro	0 - 10,0 (dupla) Peso 5
AI 2 - Avaliação Intermediária 2 – Relatório de aplicação/observação	0 - 10,0 (dupla) Peso 5

$$N1 = \frac{AI\ 1\ (5) + AI\ 2\ (5)}{10}$$

NOTA 2 (N2 – peso 5) será composta por:

Atividades	Nota
AI 3 - Avaliação Intermediária 3 – somatória das atividades AT1 (até 2,0), AT2 (até 2,0), AT3 (até 2,0), AT4 (até 2,0) e AT5 (até 2,0) referente à análise das Técnicas Objetivas (IFP e QUATI) e Técnica Projetiva Gráfica (HTP).	0 - 10,0 (grupala) Peso 5
AI 4 - Avaliação Intermediária 4 – somatória das atividades AT6 (até 2,0), AT7 (até 2,0), AT8 (até 2,0), AT9 (até 2,0) AT10 (até 2,0), referente à análise da Técnica Projetiva Gráfica (HTP) e Procedimento de Desenhos-Estórias	0 - 10,0 (grupala) Peso 5

$$N2 = \frac{AI\ 3\ (5) + AI\ 4\ (5)}{10}$$

OBS.:

A aprovação no Estágio Básico está condicionada ao cumprimento da carga horária mínima (36h). Desta forma, o não cumprimento da carga horária implica na reprovação da disciplina.

Não há Avaliações Substitutivas e Provas finais para os Estágios Básicos.

$$\text{Média: } \frac{N1\ (5) + N2\ (5)}{10}$$



Bibliografia Básica

ALCHIERI, J. C.; Cruz, R. M. **Avaliação Psicológica**: conceito, métodos e instrumentos - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 2010.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico**, v.5: edição revisada e ampliada. Porto Alegre Artmed 2011.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

BORSA, J. C. Considerações sobre o uso do teste da Casa-árvore-pessoa – HTP. **Avaliação Psicológica**, 2010, 9 (1), pp. 151-154. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017

CAMPOS, R. C. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. **Avaliação Psicológica**, 2013, 12(3), pp. 291-298. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2022). Resolução CFP nº. 031/2022. Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-destaca-diretrizes-para-a-avaliacao-psicologica/>

FEIST, J. **Teorias da personalidade**. 8. Porto Alegre AMGH 2015. 1 recurso online ISBN 9788580554601.

MUNIZ, M. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-pcp-38-nspe1-0133.pdf>

PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 135-153, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982014000100009&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000100009>.

SOUZA, A. S. L. de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. **Bol. Psicol.**, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 207-215, jul. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso.

TRINCA, W. **Formas Compreensivas de Investigação Psicológica**: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 2013.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Práticas em Psicologia do Cotidiano	Código da Disciplina ENEX51980	
	Etapa: 05ª	
Carga horária Semanal: 2h/a Carga horária Semestral: 38h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual e bibliográfico relacionado à incursão no campo.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Identificar e discutir a interrelação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo; - Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais do psicólogo social.	- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade; - Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais do psicólogo social.	- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise do fenômeno psicossocial; - Comportar-se de acordo com princípios éticos que norteiam a atuação no estágio em psicologia social.
Conteúdo Programático Psicologia Social e Cotidiano. <ul style="list-style-type: none">• Fundamentação teórica para sustentação da incursão no campo;• Problematização de temas relacionados à realidade brasileira;• Estratégias para a incursão no campo: entrevistas, observação, questionários, entre outros;• Análise e discussão dos registros da experiência de estágio;• Formas de compartilhamento e debate de análises sobre experiências em Psicologia Social.		



Metodologia

- Leitura prévia e discussão de textos relacionados à proposta de incursão
- Discussões em Grupo
- Apresentação oral e em vídeo do fenômeno estudado para uma banca composta por docentes da universidade.



Critérios de Avaliação

- A1 (peso 3): constituída de duas atividades avaliativas (N1 e N2):

N1 (peso 5) = delimitação da experiência de estágio, realização do levantamento bibliográfico e discussão temática;

N2 (peso 5) = elaboração do método da experiência.

$$A1 = \frac{N1(5) + N2(5)}{10}$$

- A2 (peso 7): composta de duas avaliações (N3 e N4):

N3 (peso 5): produção de peça audiovisual;

N4 (peso 5): apresentação oral da experiência prática e elaboração do relatório.

$$A2 = \frac{N3(5) + N4(5)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{A1(3) + A2(7)}{10}$$

Critérios de avaliação

- Participação e desenvolvimento das atividades propostas (levantamento bibliográfico, fichamento dos textos, preparação do campo e realização do estágio);
- Presença nas atividades realizadas;
- Realização de vídeo e apresentação oral da experiência de estágio.

O NÃO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO E DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA PREVISTA IMPLICARÁ A REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA.



Bibliografia Básica

ARENDDT, Hannah. Trabalho, Obra e Ação, In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 7, 2/2005, p. 175-201. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/arendt-trabalho-obra-acao.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**: cinema 2. São Paulo: Editora 34, 2018.

FARINA, Juliane T. e FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 26 (1), 2015, 118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>.

Acesso em 04 de agosto de 2015.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 20 (1), 2009, 125-138.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: Fernando Pessoa; Ronaldo Barbosa. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209.

Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso em 31 de julho de 2018.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e Deleuze**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3).

Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

RODRIGUES, Sara Martin; FARIAS, Edson Silva de; FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. **O cinema por Deleuze**: imagem, tempo e memória. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24291.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, 24 (62), 2004, 100-116.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

Bibliografia Complementar

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

CORREIA, Adriano. **Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo 34, 2016.



FIORATI, Jete J. Os direitos do homem e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt. **Revista de Informação Legislativa**, a. 36, n. 142, 1999, p. 53-64.

Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/475/r142-07.PDF?sequence=4>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GUÉRON, Rodrigo. **Da imagem ao clichê, do clichê à imagem**: Deleuze, cinema e pensamento. Rio de Janeiro: Nau editora, 2011.

VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema**: do cinema como ilustração ao cinema como criação filosófica. 8º Congresso LUSOCOM, 2009.

Disponível em: <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/54/29>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

TELLES, Vera da S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**, São Paulo, 2(1), 1990, 23-48.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n1/0103-2070-ts-02-01-0023.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Psicofarmacologia		Código da Disciplina ENEX50943
		Etapa: 5°
Carga horária semanal: 02h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(x)Teórica	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo do desenvolvimento histórico e científico da psicofarmacologia e sua aplicação no campo da psicologia.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentar a psicofarmacologia dentro do contexto histórico do desenvolvimento das ciências. Conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos, os usos clínicos, efeitos colaterais. Identificar os principais grupos de psicofármacos	Observar as aplicações clínicas correlacionando-os às grandes síndromes psiquiátricas. Compreender os efeitos do uso do psicofármaco na evolução do quadro clínico	Respeitar a opção terapêutica do prescritor. Perceber os efeitos esperados e colaterais dos fármacos na prática clínica Interessar-se pelas atualizações e alternativas na prática farmacoterapêutica.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos introdutórios sobre o funcionamento do neurobioquímico cerebral; conceitos básicos em psicofarmacologia clínica• Epidemiologia do uso de drogas no Brasil<ul style="list-style-type: none">- Álcool e substâncias de abuso• Farmacologia: Farmacocinética e Farmacodinâmica• Principais classes de Fármacos Psicotrópicos:<ul style="list-style-type: none">○ Depressores do Sistema Nervoso Central:<ul style="list-style-type: none">▪ Antipsicóticos▪ Estabilizadores de humor▪ Sedativos e Hipnóticos▪ Ansiolíticos▪ Antiepilépticos○ Estimulantes da atividade do Sistema Nervoso Central:<ul style="list-style-type: none">▪ Antidepressivos○ Perturbadores do Sistema Nervoso Central:<ul style="list-style-type: none">▪ Anticolinérgicos▪ Alucinógenos• Psicofármacos de origem vegetal		

**Metodologia:****Aulas teóricas presenciais**

As atividades teóricas da disciplina serão desenvolvidas através de aulas expositivas, trabalhos escritos e estudos. Os recursos utilizados serão equipamentos multimídia, quadro negro, pesquisas bibliográficas.

Critério de Avaliação

Segundo o ATOA-RE-27/2020 de 12 de agosto de 2020, Capítulo VI, da Avaliação do Rendimento Escolar – Seção I a IV:

* De acordo com o Art. 50, a avaliação do rendimento escolar da disciplina será calculada da seguinte forma:

I) A **Média Final (MF)**: correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez), à qual poderá ser acrescida a Nota de Participação (NP), a saber:

$$MF = [(NI1 \times \text{Peso NI1} + NI2 \times \text{Peso NI2}) / 10] + NP$$

II) A **Média Final (MF)** reflete o resultado referente ao rendimento escolar, sendo:

- a) a mesma Média Intermediária, caso esteja igual ou superior a 6,0 ou
- b) a média aritmética da Média Semestral e da Nota de Avaliação Final, quando a Média Semestral for menor que 6 (seis).

* De acordo com o Art. 51, será considerado aprovado o discente do curso presencial que obtiver:

I) Se $MS \geq 6,0$ e **frequência** $\geq 75\%$ o aluno **APROVADO** na disciplina com $MF = MS$

II) Se **frequência** $\geq 75\%$ o aluno **REPROVADO**

III) Se $MS \geq 6,0$ e **frequência** $\geq 75\%$ a possibilidade de realização da **PAFE**

$$\text{Neste caso: } MF = (MS + PAFE) / 2$$

Se $MF \geq 6,0$ e **frequência** $\geq 75\%$ o aluno **APROVADO** na disciplina

* De acordo com o Art. 56 e 57 – **Avaliações Substitutivas**

- O discente que se ausentar de algum evento avaliativo que compõe a NI1 ou a NI2 **poderá realizar a Avaliação Substitutiva;**
- No caso de o aluno ter se ausentado de mais de um evento avaliativo, será substituída a avaliação de maior peso.
- A Avaliação Substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular.
- A Avaliação Substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico, estabelecido pela Reitoria.

Detalhamento das Avaliações na disciplina:

$$MF = [(4 \times N1 + 6 \times N2) / 10] + NP$$

Onde: N1 corresponde à média de 1º bimestre; N2, à média de 2º bimestre; e NP, à nota de participação.

- $N1 = [(A1 \times 7) + (Ativ1 \times 1,5) + (Ativ2 \times 1,5)] / 10$
 $N2 = [(A2 \times 7) + (A3 \times 1,5) + (A4 \times 1,5)] / 10$



- **A1=Primeira Avaliação Parcial Individual:** Avaliação com questões contextualizadas e respostas descritivas e questões de múltipla escolha
- **A2=Segunda Avaliação Parcial EM GRUPO – Apresentação do Seminário – Regras da forma de avaliação no moodle**
Para esta avaliação serão consideradas duas etapas:
 - Oral: a apresentação em sala de aula
 - O conteúdo teórico solicitado – material em pdf – utilizado como base da apresentação oral
- É obrigatório que todos os membros do grupo participem na apresentação oral.
- A nota de avaliação é INDIVIDUAL e não necessariamente igual a todos do grupo.
- É necessário que os grupos atendam aos questionamentos das alae/ou professor
- **A3=Avaliação Parcial Individual**
 - Todos os ALUNOS devem entregar via moodle uma avaliação por rubrica de todos os trabalhos apresentados
 - A avaliação por parte do aluno dos grupos do dia deverá ser entregue na mesma data.
 - Tabela de avaliação a ser utilizada no moodle
 - **Todas as orientações disponibilizadas no moodle**
 - **O aluno ausente na data de apresentação não terá a nota A3 computada.**
- **A4=Avaliação Parcial em dupla / Seminários:** questões de múltipla escolha sobre os assuntos tratados no seminário.
- **Ativ=Atividade Intermediária individual ou em grupo que compõe as notas N1 e N2**
 - **Ativ1: COMPÕE A NOTA N1**
 - Atividade em GRUPO de NO MÁXIMO 6 ALUNOS
 - Via moodle
 - Elaboração de 2 mapas mentais: o envolvimento dos neurotransmissores nas doenças da saúde mental
 - Toda a estratégia está localizada em uma aba especificada no moodle
 - **Ativ2: COMPÕE A NOTA N2**
 - Atividade em GRUPO de NO MÁXIMO 6 ALUNOS
 - Via moodle
 - Questões de múltipla escolha e dissertativas envolvendo informações de farmacologia.
 -

Importante!!! – TODO MATERIAL DO SEMINÁRIO DEVE SER POSTADO NO moodle 48

antes da data de apresentação do trabalho, a apresentação e o material escrito.

Atenção!!! Todas as obras ou fontes consultadas devem ser adequadamente CITADAS no corpo da apresentação e constar em um slide final de Referências Bibliográficas - conforme ABNT 2018.



Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V. et al. **Psicofármacos**: consulta rápida. 4ª ed. Porto Alegre: Grupo A; 2015.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

STAHL, S.M. **Psicofarmacologia**: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ELAINEE. **Descomplicando a psicofarmacologia**. Editora Blucher 2021 90p. ISBN 9786555062717. Livro eletrônico

-

- LIEBERMAN, J.A.; TASMAN, A.; INTHY, C. **Manual de medicamentos psiquiátricos**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

-

- LUOZANETO, M.R.; ELKIS, H. **Psiquiatria Básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

- OLIVEIRA, I.R. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia**: manual para clínicos. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

-

- SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; SUSSMAN, N.; CORDIOLI, A.V. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

- WHALEN, K., FINKELI, R., PANAVELIL, T.A. **Farmacologia ilustrada**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicologia Analítica	Código da Disciplina ENEX 50945	
	Etapa: 5ª	
Carga horária semanal: 4h/a Carga horária semestral: 76h	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação do desenvolvimento da Psicologia Analítica numa perspectiva histórica, destacando os principais conceitos e suas variações no campo teórico e nas diversas áreas de atuação do psicólogo.		
Objetivos		
Conceitos - Conhecer os princípios teóricos da psicologia analítica e sua sustentação epistemológica. - Contextualizar e analisar criticamente os pressupostos teóricos da psicologia analítica. - Conhecer os fundamentos teóricos necessários para a prática da Psicoterapia e práticas nas áreas da Saúde, Social, Institucional, Jurídica, Organizacional e Educacional.	Procedimentos e Habilidades Analisar a subjetividade e suas relações com o social, a partir do modelo proposto pela psicologia analítica. - Aplicar os conhecimentos da psicologia analítica através de uma análise crítica, na utilização em clínica ampliada. - Construir a capacidade de realizar uma leitura interpretativa de fenômenos socioculturais.	Atitudes e Valores - Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos da psicologia analítica e suas aplicações nos campos sociais e culturais, na clínica e na clínica ampliada. - Estar sensibilizado às diversas manifestações da psique individual e coletiva.
Conteúdo Programático - Histórico da psicologia analítica, bases epistemológicas da Psicologia Analítica e seus fundadores; - Estrutura e dinâmica psíquica; - Desenvolvimento do ego e da consciência; - Eixo ego-self e as fases da vida; - Complexos, arquétipos, símbolos; - Processo de Individuação – principais arquétipos; - Aplicações práticas da psicologia analítica em áreas diversas.		
Metodologia - Discussão de textos em sala. - Aulas expositivas dialogadas. - Filmes, contos, mitos, poemas, fotografias. - Realização de exercícios grupais em sala para assimilação dos principais conceitos.		



Critério de Avaliação

Avaliação 1 – Prova teórica. Nota 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 2 – Questão sobre o Filme Coringa. Nota de 0 a 10. Peso 3.

Avaliação 3– Trabalho em grupo: Seminários – entrega do trabalho escrito. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 4 – Trabalho em grupo: Seminários – apresentação em sala de aula. Nota 0 a 10. Peso 3.

Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

O(A) estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova AvaliA.

Bibliografia Básica

- 1) EDINGER, E. **Ego e arquétipo**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- 2) JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 (CW 9/1).
- 3) STEIN, M. **Jung, o mapa da alma: uma introdução**. São Paulo: Cultrix, 2006

Bibliografia Complementar

- 1) ARAUJO, F.C. Da cultura ao inconsciente cultural: psicologia e diversidade étnica no Brasil contemporâneo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 4, p. 24-33, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WzBBRjt6dgkPzG7HCdCF4vj/?lang=pt>
- 2) BYINGTON, Carlos Amadeu B. A democracia e o arquétipo da alteridade. **Junguiana**, São Paulo, v. 37, n.1, p. 135-150, 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252019000100006
- 3) DAWSON, T. & YOUNG-EISENDRATH, P. **Compêndio da Cambridge sobre Jung**. São Paulo: Madras, 2011.
- 4) KAST, V. **Pais e filhas, mães e filhos: caminhos para a auto-identidade a partir dos complexos materno e paterno**. São Paulo: Loyola, 1997.
- 5) LIMA, A. P. **O pai e a psique**. São Paulo: Paulus, 2002.
- 6) MENIN, F. LOUREIRO, L, MORAES. A maldição de Eva: a face feminina da violência contra a mulher. **N. Psic. Rev. São Paulo**, Volume16, n.1e n.2, 51-71, 2007.
- 7) MONTEIRO, D. M. R. (org.) **Puer-Senex: dinâmicas relacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- 8) RAMOS, D. G. Corrupção: sintoma de um complexo? Disponível em: <http://www.pucsp.br/jung/portugues/simposios eventos/III simposios.html>
- 9) STEIN, M. (editor). **Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G.Jung**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Referências audiovisuais

GAMBINI, R. (2020). O tempo em que vivemos.

HIRSZMAN, L. (1986). Imagens do inconsciente – No reino das mães.

PHILLIPS, T. (2019) Coringa. Warner Bros Pictures.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia do Cotidiano	Código da Disciplina ENEX51981	
	Etapa: 5ª	
Carga horária Semanal: 2h/a Carga horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa <p>Estudo da estrutura da vida cotidiana, suas categorias e processos de subjetivação a partir da análise fílmica. Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual.</p>		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam o estudo do cotidiano e de suas implicações na produção da subjetividade;- Identificar e discutir a inter-relação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo;- Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais no campo social.	<ul style="list-style-type: none">- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade;- Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais no campo social.	<ul style="list-style-type: none">- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise de fenômenos psicossociais.



Conteúdo Programático

Unidade I - Psicologia Social e Cotidiano.

- Estrutura da vida cotidiana, valor e história;
- As atividades humanas: trabalho, obra e ação;
- Os espaços público, privado e social.

Unidade II – Psicologia Social, Memória e Narração.

- O cinema como forma de pensar a cotidianidade;
- História e Memória;
- Memória Individual e Memória Coletiva;
- Experiência e Narração.

Metodologia

Apresentação de conceitos;

Leitura prévia e discussão de textos;

Análise de filmes (documentários, curtas e longas-metragens);

Trabalho em grupo.



Critérios de Avaliação

N1 – peso 5 – composta de duas atividades avaliativas (A1 e A2):

A1 – trabalho/ prova teórica individual ou em dupla (peso 6).

A2 – análise fílmica em grupo (peso 4).

$$N1 = \frac{A1 \times 6 + A2 \times 4}{10}$$

N2 – peso 5 – composta por duas atividades avaliativas (A3 e A4):

A3 – trabalho/ prova teórica individual ou dupla (peso 6);

A4 – análise fílmica em grupo (peso 4).

$$N2 = \frac{A3 \times 6 + A4 \times 4}{10}$$

MI:

$$\frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$$

Mais 1.0 ponto de participação a critério do professor

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta



Bibliografia Básica

ARENDRT, Hannah. Trabalho, Obra e Ação, In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 7, 2/2005, p. 175-201. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/arendt-trabalho-obra-acao.pdf>. Acesso: 04/08/2015.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FARINA, Juliane T. e FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 26 (1), 2015, 118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>.

Acesso:04/08/2015.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 20 (1), 2009, 125-138.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso: 04/08/2015.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: Fernando Pessoa; Ronaldo Barbosa. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209.

Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso: 31/07/2018.

MACIEL JÚNIOR, Auterives & ASSIS, Sérgio F.de. Imagem-pensamento: Deleuze e a função pedagógica do cinema. **Estudos da língua(gem)**, Vitória da Conquista, 12 (01), 45-60, 2014.

Disponível em:

<http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/411/370>.

Acesso: 31/07/2018.

RODRIGUES, Sara M; FARIAS, Edson S; FONSECA SILVA, M. C. **O cinema por Deleuze: imagem, tempo e memória**. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24291.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

~~ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a~~

psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, 24 (62), 2004, 100-116. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso: 04/08/2015.



Bibliografia Complementar

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

CORREIA, Adriano. **Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo 34, 2016.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo: cinema 2**. São Paulo: Editora 34, 2018.

FIORATI, Jete J. Os direitos do homem e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt.

Revista de Informação Legislativa, a. 36, n. 142, 1999, p. 53-64. Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/475/r142-07.PDF?sequence=4>. Acesso: 02/02/2018.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e**

Deleuze. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e

Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3). Disponível em:

<http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>. Acesso: 27/07/2016.

TELLES, Vera da S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**, São Paulo, 2(1), 1990, 23-48.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n1/0103-2070-ts-02-01-0023.pdf>. Acesso: 02/02/2018.

VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema: do cinema como ilustração ao cinema como criação**

filosófica. 8º Congresso LUSOCOM, 2009. Disponível em:

<http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/54/29>. Acesso: 02/02/2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Deficiência	Código da Disciplina ENEX50951	
	Etapa 5 ^a	
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva crítica e ética, do percurso histórico da condição de pessoa com deficiência, abordando os conceitos de normalidade e anormalidade, o sofrimento psíquico relacionado a essa condição, as contribuições da Psicologia para esse campo a as políticas públicas voltadas para a atenção ao indivíduo, à família, ao grupo e à instituição.		
Objetivos Desenvolver reflexões sobre a sociedade inclusiva e as políticas de inclusão, bem como estabelecer contatos para melhor compreensão da pessoa com deficiência e dos processos de exclusão.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as condições sociais envolvidas nas questões relacionadas às deficiências; -Conhecer a formulação dos conceitos, etiologia e classificação das deficiências; -Analisar criticamente os aspectos psicológicos relacionados à dinâmica familiar e institucional da pessoa com deficiência (Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social).	Utilizar-se da história das deficiências na civilização para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências; - Observar a forma como as deficiências são retratadas em veículos culturais como a mídia e obras cinematográficas para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências; - Planejar possíveis procedimentos de apoio psicológico baseados na percepção individual e social das deficiências. - Conhecer propostas de intervenções da psicologia junto às políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência	Demonstrar uma postura ética, crítica, transformadora e profissional diante do atual contexto social; - Implicar-se com os processos que mantêm as condições de segregação e exclusão nas dinâmicas relacionais, institucionais e sociais, contribuindo, assim, para seu enfrentamento; - Perceber a importância social da atuação do psicólogo frente às pessoas com deficiência



Conteúdo Programático

Unidade I: Fundamentação teórica envolvendo conceitos e terminologias sobre Deficiência, concepções de normalidade e anormalidade como categorias sociais.

Unidade II: Fenômenos: “preconceito”; “estigma” e “estereótipo” em populações com deficiência. Políticas Públicas para pessoas com deficiência

Unidade III: Depoimentos de pessoas com deficiência, entrevistas, filmes.

Unidade IV Atuação da(o) psicóloga(o) na promoção de Inclusão

Critério de Avaliação

Avaliação

A avaliação será composta por quatro notas, denominadas N1 e N2 (1º bimestre) N3 e N4 (2º bimestre). A média do semestre corresponde à somatória das médias do 1º e 2º bimestres, divididas pelo valor dos pesos somados.

1º Bimestre:

N1 - Atividade 1: Análise de caso (valor 0 a 10,0 – peso 4)

N2 - Atividade 2: Trabalho e apresentação de uma deficiência (valor 0 a 6,0) + Post Instagram (valor 0 a 1,0) - Valor 0 a 10 - peso 6

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{N1 + N2}{10}$$

2º Bimestre:

N1 – Avaliação escrita (valor 0 a 10,0) – peso 6

N2 - Visita a uma instituição voltada a pessoas com deficiência ou a uma instituição inclusiva que tenha PCDs . Entrega de relatório síntese da visita e apresentação em sala (valor 0 a 10,0) - peso 4

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI2 = \frac{N1 + N2}{10}$$

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

$$MF = (MI1) + (MI2) / 2$$

Onde: $MF \geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$ - aluno aprovado

$MF < 6,0$ e/ou frequência $< 75\%$ - aluno reprovado

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

A avaliação poderá contemplar a frequência e participação, a critério do(a) professor(a).

SUB – Prova Substitutiva

OBS: O aluno tem direito à realização da avaliação substitutiva (AS) e da avaliação final (AF) conforme regulamento interno da UPM. A avaliação substitutiva será realizada como reposição de



uma das notas da prova intermediária, exclusivamente em caso de falta do discente em uma das avaliações intermediárias.



Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 31/01/2017.

BARROCO, S. M. S. ., & TADA, I. N. C. . (2022). Contribuições histórico-culturais à Psicologia Escolar na Educação Especial Inclusiva . *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 6(1), 54–79.

<https://doi.org/10.14393/OBv6n1.a2022-64384>

CROCHÍK, J.L. O Conceito de Preconceito. In: CROCHÍK, J.L. **Preconceito, Indivíduo e Cultura**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

D'ANTINO, M. E. F. O diálogo possível entre os diferentes. In: **Actas de Los Encuentros Internacionales de filosofia en El Camino de Santiago, Santiago de Compostela, 2-4 de março de 2005**.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. Brasiliense, São Paulo, 2007

FIAMENGHI JR., G A.; MESSA, A. A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 236-245, jun. 2007.

GUERRA, I. **A luta contra o capaitismo** . Terra Semamos, São Paulo, 2021. P. 11 a 30.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

MAZZOTA, M. J. da S. e D'Antino, M. E. F. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. In: **Saúde Soc**. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011

PEREIRA, R. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 03, p. 715-728, jul./set. 2009.

SILVA, L.M. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Revista Brasileira de Educação**.vol 11, n.33,. RJ. 2006.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, dez. 2011

Bibliografia Complementar

AMARAL, L. A. **Resgatando o passado**: deficiência como figura e vida como fundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CID 10 - **Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados a Saúde**. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cid-10> Acesso em: 14.12.2016.

GESSER, M.; LOPES,P.H.; RAUPP,F.A.; OLIVEIRA,N.C.;LUZ,J.O.;LUIS, C.G. **Psicologia e Deficiência**. Tribo Ilha, Florianópolis, 2019



DI NUBILA, H. B. V.; BUCHALLA C. M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Rev Bras Epidemiologia**, 11(2), 324-35, 2008.

FACCI, M. G. D., ANACHE, A.A., CALDAS, R. F. L. **Por que a Psicologia na Educação?** Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. CRV< Curitiba, 2021.

MAIA, M. S. M. & LOPES-DOS-SANTOS, J. Práticas em Educação Especial à Luz do Modelo Biopsicossocial: O Uso da CIF-CJ como Referencial na Elaboração dos Programas Educativos Individuais. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.**

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha In: **Educação**. Porto Alegre, ano XXIX, n.1, p. 55-64. Jan/Abril/2006.

SMOLKA, A. L.B.; DAINEZ, D. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 40, n. 04, p. 1096-1108, out/dez 2014.

SOLOMON, A. **Longe da árvore**. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V**: fundamentos de defectología. Madrid: Visor

Referências audiovisuais

História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=yv1dnuGgn2k>

Café Filosófico, Deficiência e diferenças, Izabel Maria Maior, ex-secretária nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jQKD5mIMJsM>

Vídeo: Dicas de convivência – Instituto Mara Gabrili Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KWzHiZZUc20>

Documentário: Borboletas de Zagorski. Acesso em:

https://www.youtube.com/results?search_query=borboletas+de+Zagorsk

Cuerdas: Acesso em:

https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw&t=560s

Documentário: Longe da árvore. Acesso em:

https://www.telecineplay.com.br/filme/Longe_da_arvore_16038?action_play_filme

Filme “Do luto à luta”. Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CRyZd6Wsof4>

Por 4 esquinhas de nada – Acesso em:

https://www.youtube.com/watch?v=DBjka_zQBdQ&t=9s



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

GUIAS:

Tribunal Superior do Trabalho. **É capacitismo e você deve saber.**

Baron, I. **Guia anticapacitista.**



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde



Componente Curricular: exclusivo de curso (<input checked="" type="checkbox"/>) Eixo Comum (<input type="checkbox"/>) Eixo Universal (<input type="checkbox"/>)		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Nome do Componente Curricular: Psicopatologia Psicodinâmica		Código do Componente Curricular: ENEX50959
		Etapa: 5ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(<input checked="" type="checkbox"/>) Teórica (<input type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo das organizações psicopatológicas ao longo do ciclo vital, enfatizando a compreensão dos transtornos mentais sob uma perspectiva psicodinâmica.		
Objetivos:		
Conceitos: Compreender e analisar as organizações psicopatológicas a partir do referencial psicodinâmico.	Procedimentos e Habilidades: Exercitar a elaboração de hipóteses diagnósticas e desenvolver a reflexão sobre a conduta psicoterapêutica frente a diferentes quadros clínicos.	Atitudes e Valores: Perceber a relevância do referencial psicodinâmico como campo de saber que amplia a compreensão dos quadros psicopatológicos na prática do psicólogo.
Conteúdo Programático:		
Conteúdo Programático		
1. Os princípios da Psicopatologia Psicodinâmica		
2. História da Loucura		
3. O debate entre os modelos diagnósticos		
4. A estrutura mental e os mecanismos de defesa		
5. Neurose: sintoma e diagnóstico diferencial		
5. Psicose: sintoma e diagnóstico diferencial		
6. Borderline: sintoma e diagnóstico diferencial		
7. Perversão: sintoma e diagnóstico diferencial		



Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **1ª avaliação** (peso 6): corresponderá a uma avaliação intermediária individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação conterà questões abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização.

b) **2ª avaliação** (peso 4): corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico.

c) **3ª avaliação** (peso 4): avaliação englobando questões dissertativas e/ou de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização. Graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

d) **4ª avaliação** (peso 6): corresponderá a uma apresentação em grupo, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação consiste na construção de um caso clínico contendo: histórico do paciente, semiologia, diagnóstico, etiologia e proposta terapêutica. A construção dos casos parte de filmes indicados pela professora e sugeridos pelos alunos, e os alunos serão avaliados tanto no raciocínio diagnóstico quanto na capacidade de realizar uma pesquisa consistente e de forma autônoma sobre os casos em questão.

NI1 = Avaliação principal (x6) + Avaliação Complementar (x4) / 10

NI2 = Avaliação principal (x4) + Avaliação complementar (x6) / 10

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

MF = MP + AF

2

A disciplina contempla **meio ponto** (0,5) na nota de participação, referente à prova integrada.



Bibliografia Básica:

BERGERET, J., BÉCACHE, A., BOULANGER, J. J., CHARTIER, J. P., DUBOR, P., HOUSER, M., & LUSTIN, J. J. (2016). *Psicopatologia: teoria e clínica*. Artmed Editora.

CALIGOR, E. KERNBERG, O. F.; CLARKIN, J. F.; Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade [recurso eletrônico] tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. Uma abordagem psicodinâmica da patologia de personalidade

GABBARD, G.O. **Psiquiatria Psicodinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Cap.1. Os princípios básicos da psiquiatria dinâmica.

Bibliografia Complementar:

CECCARELLI, Paulo Roberto. As possíveis leituras da perversão. **Estudos de Psicanálise**, n. 36, p. 135-148, 2011.

DALGALARRONDO, P; VILELA, W. A. Transtorno borderline: história e atualidade. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo , v. 2, n. 2, p. 52-71, June 1999 . Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47141999000200052.

DOR, J. Estruturas e clínica. Livrarias Taurus-Timbre Editores, Rio de Janeiro, 1991.

DUNKER, C. I. L. (2012) Crítica a razão diagnóstica: psicanálise, psicopatologia, DSM. Em *Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs* / organizadores: Fuad Kyrillos Neto, Roberto Calazans. – Barbacena: EdUEMG, 2012. <http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal172P20130219101921.pdf>

FERRAZ, F. C. Perversão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

McWILLIAMS, N. (2014). *Diagnóstico Psicanalítico: Entendendo a Estrutura da Personalidade no Processo Clínico-2*. Artmed Editora.

WINNICOTT, (1958) *Da Pediatria à Psicanálise: obras escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago

Referências audiovisuais:

Estamira (Marcos Prado, 2005) <https://www.youtube.com/watch?v=KFyYE9Ccssuo>